

Proposta para o Laboratório de Comunicação e Saúde - Laces/Icict/Fiocruz Gestão 2021-2023 - Izamara Bastos Machado

Estamos todos enfrentado, desde março de 2020, o desafio do combate à pandemia de Covid-19. No Brasil, o cenário tem sido bastante difícil. Além do elevadíssimo número de vidas perdidas - desde que a Covid-19 chegou em nosso país, estamos também lidando diariamente com os desafios de exercermos nossas atividades profissionais – a maioria de nós - com as atividades em *home office* há mais de 1 ano e meio. Tempos que nos trazem provocações para além daquelas que já estávamos mais acostumados a enfrentar.

Assumir um cargo de gestão, neste período de pandemia, impõe ainda mais desafios. Minha candidatura é apresentada a partir de reuniões e decisões do colegiado deste laboratório. A partir da compreensão que o momento é não só de acolhimento, mas, especialmente, a partir do reconhecimento da importância de um trabalho coletivo e da certeza de que todos temos que continuar na luta em defesa da saúde pública deste país. Essa candidatura está baseada na crença de que a Comunicação e a Saúde precisam continuar caminhando juntas e firmes no propósito de que a Comunicação seja reconhecida e valorizada como um direito fundamental à vida humana. Apresento esta candidatura entendendo que somente o trabalho coletivo poderá nos fornecer alternativas para o caminhar diário. Com a percepção de que cada um de nós, integrantes deste laboratório, está disposto a colaborar para tornar as atividades de gestão – que não são poucas, nem simples – menos árduas e onerosas – paralelamente às atividades de pesquisa e ensino às quais todos estamos envolvidos.

A proposta que trago é baseada na valorização da pessoa como ação essencial para o bem-estar da coletividade. Pontuo que a candidatura à chefia do Laboratório de Pesquisa em Comunicação e Saúde trata-se da minha contribuição para este momento difícil que temos enfrentado. Buscarei uma gestão focada na escuta e no compartilhamento de saberes do coletivo.

Muito embora não possamos mensurar os desafios que virão - depois que conseguirmos vencer a pandemia - nem tenhamos clareza dos efeitos que ela nos deixará, considero que coletivamente tendemos a vencer com mais sabedoria se nos colocarmos à disposição do outro e do bem comum. Hoje, mais que falarmos, me parece que saber escutar é essencial. Buscarei, como fiz até aqui em minha trajetória, me colocar disponível para novos aprendizados e também reconhecendo, sempre que necessário, os limites impostos.

O Laces atua, já há alguns anos, na interface Comunicação e Saúde, e vem se dedicando há tempos à pesquisa, ao ensino e à cooperação técnica e científica com instituições, entidades e movimentos sociais. Tive a oportunidade de chegar no ICICT, em 2006, quando o Laces ainda não era um laboratório e pude acompanhar as mudanças e avanços desde a sua criação. Também tive a oportunidade, no passado, de estar como chefe substituta do Laces - reforçando meu compromisso e responsabilidade institucional. Entretanto, cada experiência é sempre uma nova experiência. E, novas experiências trazem novos desafios. Ao longo dos anos os próprios processos burocráticos sofreram

inúmeras mudanças, o que sem dúvida, será - para mim - um novo e grande desafio. Desta forma, contar com apoio e cooperação não apenas da equipe deste laboratório, como também com apoio de todo corpo técnico-administrativo e científico da unidade e da Fiocruz, serão fundamentais para a condução da chefia do LACES neste momento.

Como já dito anteriormente, em tempos de tantas desesperanças e incertezas no mundo, apresentar plano de trabalho e ações para os próximos anos, me parece delicado. Afinal, como garantir a concretização das propostas e planejamentos se estamos vivendo uma nova maneira de estarmos no mundo, em que tudo está se readaptando e se rerepresentando na cena da vida? O que hoje posso propor é valorizar o que o Laces já tem como base. Nosso laboratório tem como fundamento central a articulação dos princípios democráticos com: “o enfrentamento das desigualdades sociais; o exercício dos direitos à saúde e à comunicação; a defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) e das políticas públicas universais”. Espero, junto à equipe do Laces, buscar a manutenção destes princípios.

Por fim, sabendo que os conceitos que pautam a atuação da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) são: “Promover a saúde e o desenvolvimento social, gerar e difundir conhecimento científico e tecnológico, ser um agente da cidadania”, penso que como um laboratório de pesquisa em Comunicação e Saúde, devemos somar nossas experiências e contribuir para que a missão da Fiocruz seja sempre alcançada. Além disso, penso que valorizar e apoiar as atividades de pesquisa e ensino desenvolvidas - no Laces e pelo Laces - seja um dos meus principais compromissos. Respeitar a atuação dos profissionais aqui atuantes e incentivar o desenvolvimento de parcerias e novas iniciativas - que venham a consolidar o papel deste laboratório dentro do ICICT e também para fora da unidade, deva ser um dos norteadores de quem assume a função da chefia.

No mais, conto com a colaboração da equipe do Laces e de toda equipe ICICT/Fiocruz para que possamos dar prosseguimento às atividades deste laboratório e que possamos estabelecer, cada vez mais, parcerias e possibilidades de aplicabilidade da Comunicação e Saúde sempre em defesa do SUS.

Agradeço, desde já a atenção e estou disposta ao diálogo, ao aprendizado mútuo e às sugestões. Se considerarem pertinente minha atuação na gestão do Laces, certamente contarei com a colaboração de todos.

Forte abraço,

Saúde e Paz!

Izamara Bastos Machado

Rio de Janeiro, 14/09/2021.